

## O IMPACTO DAS TICS NA APRENDIZAGEM

**Jorge Henrique De Oliveira**

E-mail: jorge.henrique25.anos@gmail.com

**MODALIDADE:** Comunicação Oral.

**ÁREA TEMÁTICA:** Ciências Humanas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. TICs. Tecnologia.

**RESUMO:** No século XX, o surgimento de organismos internacionais trouxe uma nova dimensão à educação comparada. A agenda neoliberal, especialmente com avaliações transnacionais como o PISA, impactou os sistemas educacionais regionais. Estudos comparados demonstram como uma mesma agenda pode afetar diferentes regiões de maneiras distintas. Distanciamento Histórico - Observando as diferentes etapas da história, percebemos que a educação está sempre ligada à cultura e à política de cada região. O estudo comparado vai além de aspectos teóricos e conceituais; ele investiga a aplicação empírica e analisa se os meios utilizados alcançam os fins desejados. Embora, A Suécia, após a Segunda Guerra, tenha enfrentado dificuldades econômicas e conflitos da Guerra Fria, conseguiu estabelecer uma estabilidade política e econômica. Com o desenvolvimento de políticas sociais, consolidou um estado de bem-estar social na década de 1960, garantindo direitos aos cidadãos. Por outro lado, o Brasil, influenciado por políticas americanas durante a Guerra Fria, passou por regimes autoritários e experimentou o sucateamento do sistema educacional, exemplificado pela Lei 5692/71, que reduziu recursos para a educação pública. A reabertura democrática nos anos 80, influenciada pelo neoliberalismo, resultou em expansão de matrículas, mas os níveis de escolarização e seu impacto na vida social e econômica dos egressos permanecem insatisfatórios. A falta de políticas sociais adequadas continua a comprometer a educação infantil até o ensino médio. Neste cenário, discutiremos se o uso de tecnologias em sala de aula é um fator importante para garantir o sucesso da aprendizagem. Podemos nos perguntar se a implementação de tecnologias na educação no Brasil, que ocorreu tardiamente em comparação à Suécia, é satisfatória. Enquanto a Suécia iniciou, na década de 1990, uma reforma curricular e tecnológica em seu sistema de ensino, o Brasil

começou a discutir essas questões apenas nos anos 2000. Este estudo será realizado por meio de pesquisa bibliográfica e de campo, utilizando como referência a obra da educadora sueca Inger Enkvist, além de estudos de caso e pesquisas de outros autores. Nossa investigação avaliará o desempenho dos estudantes com base em dados oficiais da OCDE, incluindo o exame PISA, além do SAEB brasileiro e dados oficiais do governo sueco. Este estudo bibliográfico comparativo delineará nosso objeto de pesquisa, que servirá como base para comparar um sistema educacional altamente tecnológico com outro que ainda está em processo de absorção das tecnologias da informação. Os dados do exame PISA mostram que a Suécia não teve desempenho acima da média de outros países, como Uruguai e Chile. Essa análise sugere que o uso da tecnologia, por si só, não é garantia de sucesso educacional. Embora Suécia e Chile apresentem resultados semelhantes, a Suécia, totalmente informatizada, contrasta com o Chile, que utiliza tecnologias, mas não é completamente digitalizado. Para que a discussão dos dados seja cientificamente válida, é crucial considerar fatores externos, como horas livres e acesso a estruturas domésticas de apoio, além de aspectos internos, como fatores culturais. Apesar do otimismo em torno do uso de tecnologias, é necessário um olhar crítico e uma análise epistemológica do momento atual dos sistemas de ensino. Como afirma De Lopes, não realizar uma crítica ao uso das mídias é repetir preconceitos existentes e reforçar ideias dominantes. A fase educacional em que vivemos demonstra que apenas mais técnicas não são suficientes se as bases não forem resgatadas. Disciplina, organização, preparo e paciência são essenciais; sem foco, não há memória. Historicamente, a educação sempre caminhou lado a lado com a cultura, a política e a economia. O momento atual, caracterizado pela grande tecnificação, requer que a informatização ande junto com a criação de um mercado consumidor de mídias. Assim, devemos nos perguntar: estamos criando uma escola de leitores de mundo com o uso das tecnologias da informação ou apenas formando consumidores de mídias? O uso de tecnologias em sala de aula passou a ser um tema central na discussão sobre a educação contemporânea. Com a rápida evolução das ferramentas digitais, as instituições de ensino enfrentam desafios e oportunidades significativas. As tecnologias estão sendo cada vez mais integradas ao currículo escolar, com uso de dispositivos como tablets, laptops e quadros interativos. Isso visa tornar o aprendizado mais dinâmico e interativo, permitindo que os alunos tenham acesso a recursos educativos variados e atualizados. O modelo de ensino híbrido,

que combina aulas presenciais e online, ganhou força, especialmente após a pandemia de COVID-19. Essa abordagem proporciona flexibilidade e adaptações às necessidades dos alunos, permitindo que eles aprendam no seu próprio ritmo. O uso de tecnologias na educação não apenas facilita a aprendizagem de conteúdos acadêmicos, mas também promove o desenvolvimento de habilidades digitais essenciais para o século XXI, como pensamento crítico, colaboração e comunicação. Apesar das vantagens, ainda existem desafios significativos, como a desigualdade no acesso a tecnologias e internet, especialmente em regiões mais pobres. Essa disparidade pode acentuar as desigualdades educacionais existentes. Estudos, como os do exame PISA, levantam questões sobre a eficácia do uso de tecnologias na melhoria do desempenho escolar. A simples introdução de tecnologias não garante resultados positivos; é necessário um planejamento pedagógico que considere contextos específicos e a cultura escolar. O momento atual do uso de tecnologias em sala de aula é marcado por uma busca por inovação e melhorias na educação. Embora haja avanços significativos, os desafios persistem. A reflexão crítica sobre o papel das tecnologias e sua implementação é essencial para garantir que contribuam para um aprendizado efetivo e inclusivo.